

INTERVENÇÕES ALDRAVISTAS EM PEÇA DE ROUPA.

Artista: *Deia Leal*

A transformação das vestimentas: *Jaqueta Luiz 53*, *Blusa Efigênia 83*, *Vestido Laura Thiersch 2011*, *Camisa JS Ferreira 2011*, *Colete Paulo Cunha 2011* e *Jaqueta J.B.Donadon-Leal 20011* representam os corpos que as vestem.

A peça de roupa não serve mais para vestir (na sua concepção natural de manufatura) e sim para representar o homem e a mulher numa concepção virtual, transformada, metonímica e deliberadamente artística.



Vestido *Laura Thiersch* 2011

Acrílica sobre malha

Sobrinha Laura Maria S. Thiersch estudante
do Colégio Bernoulli– 15 anos

Jaqueta 1978 Donadon-Leal- 2011

Acrílica e nanquim sobre brim.

J.B.Donadon-Leal professor da UFOP e poeta
aldravista





Colete Paulo Cunha 2011

Acrílico e nanquim sobre brim.

Paulo José Cunha – Professor da UnB
Funcionário da TV Câmara- Brasília



Camisa JS Ferreira 2011

Acrílica e nanquim sobre camisa de seda.

J.S.Ferreira poeta aldravista



Blusa *Efigênia* 83

Acrílica e nanquim sobre camisa de linho.

Efigênia Cândida da Silva – minha avó



Jaqueta Luiz 53

Acrílica e nanquim sobre jaqueta de lona.

Jornalista Luiz Carlos Rezende Linhares –
Funcionário da TV Câmara – Brasília

CURRÍCULO ARTÍSTICO

NOME COMPLETO: Andreia Aparecida Silva Donadon Leal

Nome artístico: DEIA LEAL

Data Nascimento: 17/09/1973

Telefone: Celular: (31) 8893-3779

Escolaridade: Formada em Letras pela UFOP - Pós-graduada em Artes Visuais: Cultura & Criação pelo SENAC-MG e Mestranda em Letras – Literatura – Cultura e Sociedade pela Universidade Federal de Viçosa (2011-2012) Dissertação de Mestrado: *Aldravismo – Primeiro Movimento Artístico Mineiro do Século XXI*.

E-mail: deiadonadon@yahoo.com.br- deialeal@jornalaldrava.com.br

Exposição Virtual de Obras de Arte:

<http://www.artelista.com/slideshow.php?a=8584387574870269&t=1>

Deia Leal – nome artístico de Andréia Aparecida Silva Donadon Leal, natural de Itabira – Minas Gerais, nascida em 17/09/1973, cresceu em Santa Bárbara -MG e reside em Mariana – Minas Gerais. Licenciada em Letras pela UFOP e Pós-graduada em Artes Visuais - Cultura & Criação pelo SENAC-MG. Mestranda em Letras – Literatura – Cultura & Sociedade pela Universidade Federal de Viçosa. É ilustradora, Diretora de Projetos Culturais da Aldrava Letras e Artes e Membro da Comissão Editorial do Jornal Aldrava Cultural. Escreve contos, poemas, crônicas, ensaios no Jornal Aldrava Cultural. Frequentou diversos cursos de pintura na Casa de Cultura de Santa Bárbara. Desenha e pinta desde a adolescência. Teve aulas de pintura com o artista plástico de Maringá, Camilo Leal e com o artista, escritor e compositor sinfônico granadino, Antonio Gualda (aulas virtuais e presenciais em Granada – Espanha)

EXPOSIÇÕES

Participou de exposições coletivas internacionais representando o estado de Minas Gerais *na Espanha, Itália, Áustria, Polônia, Alemanha, República Dominicana, República Tcheca, China, Tailândia, Hungria, Eslováquia, Portugal, Chile* (Museu Pablo Neruda) e em dezembro de 2009 participou de uma coletiva no *Museu do*

Louvre em Paris. Participou de inúmeras exposições coletivas em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Exposições Individuais - Principais

- Museu Casa Alphonso de Guimaraens (Mariana). 2006
- Salão Nobre da Câmara Municipal de Santa Bárbara. 2007
- Fundação Cultural Carlos Drummond de Andrade (Itabira). 2008
- Pinacoteca da Universidade Federal de Viçosa- 2008
- Centro Cultural Pró-Música em Juiz de Fora (Galeria Renato de Almeida)- 2009
- MAP – Memorial Affonso Penna, Exposição de Arte Aldravista – Agosto -2009
- Galeria do Sesi – Mariana – *Emaranhaminas* – Maio e Junho. 2010.
- Galeria Guimarães Rosa – Câmara Municipal de Belo Horizonte – Junho e Julho. 2010
- Espaço Cultural “Gustavo Capanema” Assembleia Legislativa de Minas Gerais – 2011.

PRÊMIOS: 3º lugar no Concurso Internacional de Artes Plásticas Compositor Antonio Gualda, dezembro de 2006, em Granada, Espanha. Conquistou o 1º lugar do Concurso Internacional de Artes Plásticas Antonio Gualda, dezembro de 2008, em Granada, Espanha. *Medalha de Bronze da Académie des Arts, Sciences et Lettres da França*, sob a égide de René Flament, fundada em 1915, coroada pela Academia Francesa, no dia 05 de junho de 2010, em Paris, pelos relevantes serviços prestados às artes no Brasil.

PESQUISA /PRODUÇÃO

À primeira vista, pontos, gotas, borrões. Aos poucos, o olhar mais demorado vai revelando sentidos construídos por tramas de traços coloridos. A coleção “Manchas Aldravistas”, da artista plástica Deia Leal convida o público ao diálogo e à livre interpretação.

O espectador vai precisar de sensibilidade e de “olhar demorado”, até repetido, para tentar desvendar as manchas desenhadas pela artista. São obras inusitadas, que passeiam pela história de Minas Gerais, através da exploração máxima das cores da carnavalização, de paisagens floridas e de intervenção em roupa.

Os quadros, construídos com acrílica e nanquim, são resultado de uma explosão de cores, apoiadas em suportes diversos: roupa, madeira e tela de algodão.

Aldravismo

Sinônimo de liberdade, a arte aldravista faz referência à superação de barreiras formais de produção e expressão, à possibilidade de ousar e de criar conceitos novos. Nascido na cidade de Mariana, no ano 2000, o aldravismo é um movimento de escritores, filósofos e artistas visuais que propõem interpretações inusitadas de eventos cotidianos. A aldrava, argola de ferro utilizada antigamente para bater nas portas, é o símbolo do movimento.

Além da liberdade, o aldravismo tem outro pilar: a metonímia. Trazida da literatura para as artes plásticas, a figura de linguagem, que relaciona o todo e a parte, ganhou uma interpretação plástica e chegou às telas na forma de supressão de elementos. Não se pretende mostrar uma totalidade, mas apresentar indícios.

Nas experimentações metonímicas de Deia Leal não são mostrados objetos inteiros, mas manchas, pinceladas que insinuam a intencionalidade da artista sem, contudo, impor o sentido final. O significado de cada obra será construído conjuntamente pelo espectador, conforme sua vivência, sua bagagem existencial.